

PAULO BRANCO APRESENTA

A SIBILA



FILME & MINI-SÉRIE DE
EDUARDO BRITO

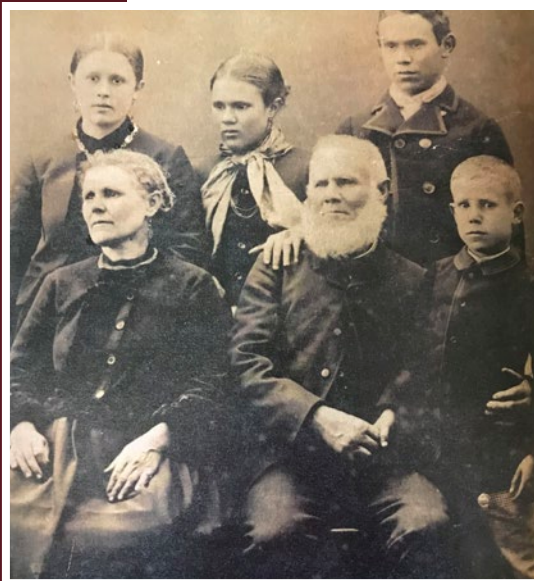
A PARTIR DO ROMANCE DE AGUSTINA BESSA-LUÍS

A SIBILA

A quinze de Outubro de 2022, assinalam-se os cem anos do nascimento de Agustina Bessa-Luís. Data de início das comemorações do seu centenário, que se prolongarão até quinze de Outubro de 2023. Nas palavras de Mónica Baldaque, “não pode haver nenhuma outra forma tão justa de a homenagear, que não seja a de trazer os seus personagens à cena, dar-lhes uma voz que as interprete, um movimento que as anime, um sentir, em que se reconheça o seu público que Agustina desejaria fossem *muitos*.”

Chegou, assim, a altura certa de trazer *A Sibila* – obra fundamental da literatura portuguesa e o romance que consagrou Agustina – para o écran”.

UMA LONGA-METRAGEM & MINI-SÉRIE DE 3 EPISÓDIOS DE
EDUARDO BRITO



*Maria Teixeira de Beça
(Estina), Amélia Teixeira
de Bessa (Quina),
Joaquim Teixeira de Beça
Justina Bessa de Carvalho
(Maria), José Teixeira
(Francisco), Artur
Teixeira Bessa (Abel)*

Casa da Vessada



Sinopse

A Sibila atravessa a vida de Joaquina Augusta Teixeira: nascida na Casa da Vessada, tomada na adolescência por uma síncope, a cuja recuperação se associou uma sabedoria profunda acerca de todos os *rimos da consciência, do instinto, das forças telúricas* – o dom profético de sibila, como na antiguidade – e morta já velha, rica de ouro e terras.

A personagem Quina é inspirada em Amélia Teixeira de Bessa (1877-1957), tia de Agustina, por sua vez representada no livro por Germana.

No fim de *A Sibila*, Germa sucede patrimonial e espiritualmente a Quina (como Agustina sucedeu a Amélia), não sem antes se confrontar com a figura de Custódio, um rapaz adoptado por Quina, a quem ela se dedicou como uma mãe.

Tal como no romance, *A Sibila* dá-se a ver como uma história em espiral, parecendo terminar onde começa – toda a narrativa é contada em analepse por Germa, na sala da Casa da Vessada que herdou da tia. E *bruscamente, Germa começou a falar de Quina*, lê-se no início do romance.

Agustina Bessa-Luís

Agustina Bessa-Luís nasceu em Vila-Meã, Amarante, a 15 de Outubro de 1922.

Estreou-se como romancista em 1948 com a novela *Mundo Fechado*, que já foi notada por Aquilino Ribeiro e pelo poeta Teixeira de Pascoaes numa carta que lhe escreveu pouco antes de morrer que só chegou ao conhecimento de Agustina dois anos depois da morte de Pascoaes. Segue-se a obra *Contos Impopulares* escritos entre 1951-1953.

Com *A Sibila*, Agustina Bessa-Luís foi reconhecida como uma das vozes mais importantes na ficção portuguesa contemporânea. Desde então, manteve um ritmo de publicação de uma obra por ano, pouco comum nas letras portuguesas.

Algumas das suas obras foram adaptadas ao cinema por Manoel de Oliveira. A primeira adaptação foi *Francisca*, inspirado em *Fanny Owen* (1980). Seguiu-se *Vale Abraão* (1991/1992);



Agustina Bessa-Luís, em 2004

© Adelino Meireles/Global Imagens

O Convento, inspirado nas *Terras do Risco* (1995); *Party* (1996); cujos diálogos foram integralmente escritos por Agustina; *Inquietude* (1998) inspirado no conto *A Mãe de um Rio* (1981); *O Princípio da Incerteza* (2001); *O Espelho Mágico*, adaptado do romance *A Alma dos Ricos* (2005).

Foi condecorada como Grande Oficial da Ordem de Sant'Iago da Espada, de Portugal, em 1981, elevada a Grã-Cruz em 2006 e agraciada com o grau de Cavaleiro da Ordem das Artes e das Letras, de França, em 1989. Em 2004, recebeu o prémio Camões.

Escreveu a sua última obra, *A Ronda da Noite*, em 2006, depois da qual se retira da vida pública. Morreu a 3 de Junho de 2019, na sua casa no Porto.

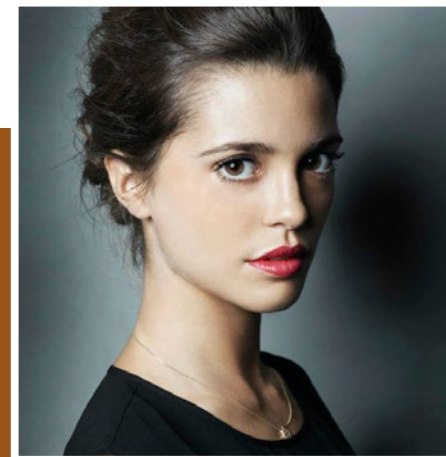
Personagens

A Sibila é um filme e mini-série TV sobre duas pessoas que contornam o destino que lhes estava traçado: tal como a verdadeira Amélia, sem sair do seu universo, Quina foge da sua condição de mulher num Portugal rural de inícios do Século XX socorrendo-se da profunda inteligência na *gestão* do seu poder de sibila. Se ele existe ou não, a decisão caberá a cada um de nós. Germa, como Agustina, para começar ou solidificar o seu caminho de escritora, queima as pontes com o seu passado familiar — precisamente o que outorga as condições espirituais e materiais para seguir caminho — e torna-se, ela própria, a sibila que acabaremos por conhecer.



Maria João Pinho

Joana Ribeiro



Joaquina Augusta, Quina *Maria João Pinho*

Personagem principal, de grande complexidade e contradições. Na adolescência é prostrada por uma síncope. Quando desperta, tem dons de sibila: ‘conhecia a alma humana de dentro para fora, o que é talvez prever sempre nela o imprevisível, sem, porém, chegar a compreendê-la. Era uma fortaleza de prudência cuja torre de menagem era sempre a vaidade’. A sua reputação torna-a figura tutelar do seu meio: entre o conflito e a capacidade de ‘denunciar uma verdade capaz de agir no presente’. Porém, Quina não passa de uma mulher ignara e vulnerável de coração, fascinada por ouro e terras que ‘não tolerava tudo quanto não conseguia obter’. A sua riqueza, acumulada ao longo da vida com pequenos esquemas, é disputada pelo afilhado Custódio e pela sobrinha Germa, que é também sua herdeira espiritual.

Germana, Germa *Joana Ribeiro*

Narradora da história. Sobrinha de Quina. Se em criança, a ‘educação de Germa recebe um tributo incalculável naquele convívio com os costumes do campo e da sua gente’, fascinando-a e marcando-a vida fora, em adulta pertence a ‘um tipo fatídico das degenerescências, o artista, o produto mais gratuito da natureza e que se pode definir como uma inutilidade imediata’. Disputa com Custódio o papel de sucessora de Quina.

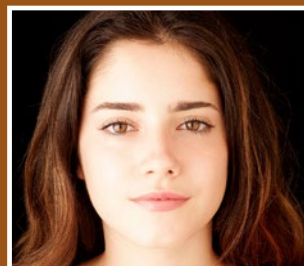
Personagens



Sandra Faleiro
é Elisa Aida Fattoni



João Pedro Vaz
é Abel



Madalena Aragão
é Quina (jovem)



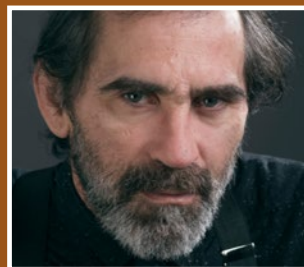
Emília Silvestre
é Maria



Ana Padrão
é Narcisa Soqueira



Diana Sá
é Estina (adulta)



Gustavo Sumpta
é Francisco Teixeira



Raimundo Cosme
é Custódio (adulto)



Rita Martins
é Libória



Simão Cayatte
é Adão



Rui Neto
é Inácio Lucas



Marcello Urgeghe
é Bernardo Sanches



Eduardo Brito

O trabalho de Eduardo Brito no cinema tem-se centrado na realização de curtas metragens — *Penúmbria*, *Declive*, *Ursula* e *Lethes* — e na escrita de argumentos — *O Facínora* (Paulo Abreu), *A Glória de Fazer Cinema em Portugal* (Manuel Mozos), *O Homem Eterno* (Luís Costa), *Hálito Azul* (com e de Rodrigo Areias), *A Pedra Espera dar Flor* e *O Pior Homem de Londres* (Areias, 2021), entre outros.

Tem o mestrado em Estudos Artísticos e Museológicos pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, com a tese *Claro Oscuro: em torno das representações do Museu no Cinema*, fez especialização em guião para cinema na Escuela Internacional de Cine y Televisión em Cuba e o curso de História e Estética do Cinema na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Ensina regularmente, como assistente convidado, na FBAUP (Som e Imagem) e no Institut für Architektur und Medien da TU Graz (Visual Narratives).

Mais informação: www.eduardobrito.pt

Vessada



Nota de Intenções

A adaptação de *A Sibila* parte de duas premissas: uma, a vontade de transpor para a tela o espírito da obra, mais além do que o seu decalque. Outra, o entendimento da história como uma espiral: toda a narrativa é contada em analepse, convocando Germa como narradora, capaz de dar voz à palavra escrita sempre que necessário — seja nos avanços da acção, seja na profundidade do texto.

Este é um projecto que apresenta a figura da sibila como mistério: sublinhando a sua natureza nunca totalmente perceptível e propondo a existência de outra sibila: Germa, herdeira da *sabedoria profunda* e a continuadora do legado espiritual de Quina.

RODAGEM MARÇO / ABRIL 2022

ESTREIA OUTUBRO 2022

Realização e Argumento: EDUARDO BRITO

Produtor: PAULO BRANCO

Assistente Realização: PAULO MILHOMENS

Fotografia: Mario Castanheira

Som: FRANCISCO VELOSO

Direção Arte: PAULA SZABO

Guarda-Roupa: SUSANA ABREU

Chefe Produção: FILIPE FERREIRA

uma produção LEOPARDO FILMES

Com a participação financeira

RTP - RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO MOTA

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMINHA

CÂMARA MUNICIPAL DE AMARANTE

CÂMARA MUNICIPAL DO MARCO DE CANAVESES

DRN - DIRECÇÃO REGIONAL DO NORTE

e do FUNDO DE APOIO AO TURISMO E AO CINEMA

www.leopardofilmes.com

LEOPARDO
FILMES

Contactos:

Paulo Branco

Produtor

paulob@leopardofilmes.com